

**01-02/13: “O Pecado do Homem e o Juízo de DEUS” – Romanos 1 e 2**

“Pois, a Justiça de DEUS se revela no Evangelho, de Fé em Fé, como Escrito: O justo viverá da Fé” (Rm 1.17)

**Olá Amado(a).**

Iniciamos o Estudo de um dos mais belos Livros do Novo Testamento, a Epístola de Paulo aos Romanos, sem dúvida o Livro mais “teológico” das Escrituras. Exatamente por sua discussão teológica, este Livro continua sendo muito atual, e, pelo declínio moral crescente da Sociedade Universal, sua aplicabilidade é incomparável.

Escrito pelo Apóstolo Paulo (Pequeno), *“a todos os que estais em Roma”* (v.7), tem por objetivo preparar os “santos” de Roma acerca de sua missão recebida de Cristo (v.1-5) com a finalidade de poder acrescentar “algum dom espiritual” para o fortalecimento da Igreja (v.11).

Escrita quando se encontrava em Corinto, na Grécia, possivelmente entre 56 e 60 AD, em tempos de Nero, que governou o Império Romano de 54 a 64 AD, realça sua importância para a Igreja.

Paulo, conhecedor profundo das Escrituras e ciente de seu chamado apostólico, faz questão de mostrar-se pronto para o anúncio do Evangelho em Roma afirmando ser devedor de todos os gentios, ou seja, também aos do Ocidente (v.14-15).

A degradação moral da sociedade, a simplicidade dos que se agregavam à Igreja e, ou, a própria sociedade elitizada do Império não são motivos para o Apóstolo envergonhar-se e arrefecer seu ânimo pelo Evangelho. Ao contrário, o Evangelho é a própria resposta de DEUS à depravação da Humanidade, como tão bem definido: *“É Poder de DEUS para a Salvação de todo aquele que crê”* (Rm 1.16). Como envergonhar-se, pois, diante de algo tão Divino e necessário ao homem?!

Paulo denuncia, no âmago, a origem do pecado. A própria prostituição espiritual. O homem troca a Verdade de DEUS em sua busca insana e prepotente. Embora com as *revelações naturais* de DEUS, trocaram a Verdade pela injustiça, adorando as coisas e os seres Criados (v.19-21).

Os ídolos, conforme o Apóstolo, representam a troca de DEUS pela mentira, sendo, portanto, a degradação moral fruto do abandono de DEUS às suas próprias ações e paixões. Abandonados por DEUS, eles se entregam a todo tipo de “torpeza”, “vileza” e “perversão”, levados por seus ídolos.

A compreensão do Evangelho trazido pelo Messias leva Paulo a afirmar que é no “Evangelho” que se descobre a *Justiça de DEUS*, conforme proposta das Escrituras: *“O justo viverá da fé”* (1.17) foi o grande motor dos reformistas do século XVI. A Justiça de DEUS era necessária diante de um Mundo que se distanciava cada vez mais da “Honra devida ao Criador”.

O Evangelho vem mostrar que a prática e o comportamento semelhantes aos que se encontram distantes de DEUS torna-nos, de certa forma, semelhantes a eles, pois, DEUS impõe Sua Justiça igualmente, a judeus, ou a gentios. Aos da Lei e aos que viveram distantes da Revelação da Lei.

Afirma Paulo que DEUS não faz acepção de pessoas (2.11), acrescentando que igualmente todos perecerão; *os que sem Lei pecaram e os que, sob a Lei, não a cumpriram*. A Restauração pelo Evangelho é, agora, para Toda Humanidade. Este Evangelho é segundo as Escrituras.

O Juízo de DEUS é certo, assim como as Promessas do Evangelho pregado por Paulo, pois, virá *“o Dia em que DEUS, por meio de Cristo Jesus irá julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu Evangelho”* (2.16). A Autoridade e a Confiança do Apóstolo se fazem presente na certeza de seu ensino ao afirmar *“meu Evangelho”*. Confiemos igualmente. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

**03/13: “O Pecado Universal e a Salvação pela Fé” – Romanos 3**  
*“Pois, todos pecaram e carecem da Glória de DEUS” (Rm 3.23)*

**Olá Amado(a).**

O Apóstolo no início desta Epístola, afirma estar pronto para anunciar o Evangelho aos irmãos de Roma, o qual ele define como: **“Poder de DEUS para Salvação, de todo aquele que crê”**.

Afirmando que neste Evangelho se descobre a “Justiça de DEUS”, passa então, o extraordinário Apóstolo, a mostrar que tanto “gentios” (gregos e bárbaros) quanto “judeus” todos, se encontram contrários à Vontade de DEUS, ou seja, todos se encontram em pecado.

Os gentios, por não aceitarem a Revelação Natural de DEUS, se entregam às paixões da carne, levados por seus próprios ídolos. Abandonados pelo próprio DEUS a quem desprezaram, vivem na consequência do seu próprio pecado, ou seja, seu posicionamento contrário à Vontade de DEUS.

Os judeus, embora tendo o conhecimento da Vontade de DEUS, através da Lei, não a cumprem e, portanto, igualmente se encontram em pecado.

Embora Paulo não negue a vantagem do judeu pelo fato de ter DEUS lhes confiado Suas Promessas, conclui: **“Por isso ninguém será justificado diante d’Ele pelas obras da Lei; antes, pela Lei vem o conhecimento do pecado”** (3.20).

Nesta conclusão, Paulo se fortalece citando diversos trechos das Escrituras Hebraicas iniciando com o Salmo 14 (**Não há um justo, nenhum sequer**) e encerrando com o Salmo 36 (**Não há temor de DEUS diante de seus olhos**).

Diante desta trágica apresentação do homem (judeu, grego ou bárbaro) em relação a DEUS, Paulo prepara o caminho para a apresentação de sua tese inicial – **Evangelho, como Justiça de DEUS**.

Sua Epístola agora, toma um novo rumo: **Mas, agora...** é como o Apóstolo inicia sua apresentação, da **Justiça de DEUS pela fé em Seu Cristo**, Jesus, pelo qual foi feito Apóstolo (v.21).

Ao retornar ao contexto da humanidade decaída, Paulo o faz para realçar a inteira dependência do homem à manifestação única do próprio DEUS: - **“Pois todos pecaram e carecem da Glória de DEUS”** (v.23). Entenda-se “Glória” como “Manifestação”, como “Presença”.

E, exatamente, essa necessidade do homem é manifesta na Obra do Messias. A Humanidade não foi de toda esquecida. DEUS se manifestou a seu favor, compartilhando uma Nova Proposta.

Assim ensina o Grande Apóstolo: - **“Mas agora se manifestou, sem a Lei, a justiça de DEUS...; Justiça de DEUS, pela Fé em Jesus Cristo, para todos os que creem”** (v.21 e 22). Fica contundente o ensino do Apóstolo ao nivelar o Povo Judeu às demais Nações na Obra do Evangelho.

Paulo apresenta, então, brilhantemente, a Manifestação de DEUS através desta tão Grandiosa Obra de Salvação. Todos os sinônimos representativos da Salvação se encontram nesta argumentação conclusiva do Apóstolo: **a justificação, a redenção, a propiciação, e a remissão** de forma Gratuita, pela Graça de DEUS, para aquele que tem **Fé em Jesus** (v. 24-26), desmoronando todos os argumentos das Falsas Religiões no verso 28, onde conclui: - **“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela Fé, sem as obras da Lei”**. Entenda-se que, pelo Evangelho, o homem é tornado Justo diante de DEUS.

Com a justificação do homem, a finalidade da Lei é alcançada, e, desta forma, pelo Evangelho de Cristo, – A Lei é cumprida. Louvemos ao DEUS Criador, por tão Grandiosa Graça!

**Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

### 04/13: “A Precedência da Fé” – Romanos 4

“A Promessa... não foi feita pela Lei a Abraão..., mas pela Justiça da Fé” (Rm 4.13)

Olá Amado(a).

Realmente extraordinária é a forma como Paulo demonstra a “Justiça de DEUS” pela **“Fé em Jesus”** (3.22). Afirma Paulo que **“pela Graça de DEUS são justificados os que creem”** (3.24); que em “Cristo há libertação” (3.24); que em sua morte (sangue) DEUS cobre a nossa culpa (propiciação) e, perdoa (remissão) os nossos pecados (3.25) demonstrando assim a SUA JUSTIÇA sobre todo aquele que tem “Fé em Jesus” (3.26).

Interessante é que o Apóstolo ao afirmar que são muitas as vantagens do judeu (3.1,2), enumera como primeira vantagem o fato de “haver DEUS lhes confiado Suas Palavras”.

No entanto, conclui que tais Palavras apontam para condenação de toda carne, judeu e gentio, afirmando que **“ninguém será justificado pelas obras da Lei”** (3.20), concluindo **“que o homem é justificado pela Fé, independentemente das obras da Lei”** (3.28).

No início deste Capítulo 4, chamando a atenção para Abraão, o grande exemplo entre os judeus, o Apóstolo indaga acerca do comportamento de Abraão (obras da carne), em seu chamado.

Claro, ser descendente carnal de Abraão é uma vantagem do judeu. Todos conhecemos acerca da grande Fé que moveu Abraão.

Conhecemos, também, da Graça de DEUS que lhe foi imputada (creditada) pela Fé em Suas Promessas, como Escrito: **“Creu Abraão em DEUS, e isto lhe foi imputado para Justiça”** (Gn 15.6).

Habilmente, o Apóstolo Paulo se detém na particularidade do fato de que a “circuncisão”, somente fora pactuada com Abraão anos mais tarde, (possivelmente entre 15 a 20 anos depois do chamado), e, portanto, a Fé de Abraão aponta também para os gentios (demais nações), pois, esta Fé foi produzida na “incircuncisão” ainda, ou seja, antes de DEUS haver pactuado o sinal da Circuncisão.

Citando Davi, outro ícone motivo de orgulho do judeu, reafirma Paulo que a Graça de DEUS também está prometida aos gentios (não judeus), ao lembrar o Salmo 32 (de Davi): **“Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos; Bem-aventurado o homem a quem DEUS não imputa o pecado”**.

Mais uma vez, a conclusão do Apóstolo é de conforto e esperança também para nós, gentios: **“Portanto é pela Fé (a justiça de DEUS), para que seja segundo a Graça, a fim de que a Promessa seja firme a toda descendência, não somente à que é da Lei, mas também à que é da Fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós”** (4.16).

Com esta conclusão Paulo afirma que a “**verdadeira descendência de Abraão**” é a que descende da **“Fé em Cristo”**, sendo o judeu apenas descendente carnal de Abraão, pela “circuncisão”, necessitando da Fé para se tornar participante da Real Promessa feita a Abraão.

Alerto aqui, ainda, para algo comum no ensino de Paulo, ponto ao qual retornaremos em outra oportunidade. No final do Capítulo 4, Paulo novamente fala do “Poder de DEUS” **que ressuscitou a Jesus** (veja também 1.4) encerrando: **“Ele foi entregue por nossos pecados e ressuscitou efetivando a nossa Justificação”** (4.24,25).

Louvemos YAHU por esta Salvação, sedimentando nossa **Fé em Cristo! Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

### 05/13: “Justificação e PAZ” – Romanos 5

“Justificados, pois, mediante a FÉ, temos PAZ com DEUS, através do Senhor Jesus, o Cristo” (Rm 5.1)

**Olá Amado(a).**

Após Paulo demonstrar a “Justiça de DEUS” através da Obra de Jesus, justificando o homem pela Fé em Cristo, neste Capítulo, o Apóstolo passa a demonstrar as consequências dessa “Justificação” não só para o homem, em si mesmo, como diante do próprio DEUS.

Neste Capítulo 5 Paulo conclui, claramente, toda argumentação anterior, expondo o fato de que a Justificação diante de DEUS nos garante PAZ com o próprio DEUS. Como expõe: “Justificados, pois, mediante a FÉ, temos PAZ com DEUS, através de nosso Senhor Jesus, o Cristo” (5.1). Nesta conclusão fica evidente a *importância da Fé* no acesso à esta Graça, por intermédio de Cristo (5.2).

Afirma Paulo que por este motivo podemos exultar, nos gloriarmos, “*na Esperança*” da própria Glória de DEUS. O ensino de Paulo garante, ao crente em Jesus, a Esperança de ver a DEUS.

- Se há PAZ com DEUS, poderemos ver a Glória de DEUS (Glória: como Presença, Manifestação).

- Há, portanto, nesta PAZ, *júbilo da Alma!* Descanso, plena Esperança.

- Mas, o que dizer da carne, do Corpo em si?!

Paulo inicia a discussão acerca desta “dicotomia”, presente em outros momentos desta Epístola, afirmando que as *tribulações nos conduzem à Glória* na mesma “Esperança”, através do efeito progressivo: *Tribulações – Perseverança – Experiência – Esperança*.

Note-se que “*tribulações*”, nesta ótica, não se limita a “perseguições”, mas inclui toda insatisfação ou desespero do próprio corpo, na convivência entre a carne e o espírito do crente.

Esta “*Esperança*”, por ser fruto do Amor de DEUS, não nos “confunde”, não traz confusão, não nos deixa “em dúvidas”, porquanto o *Espírito Santo nos foi dado como outorga*. Isto significa que o próprio Espírito Santo ratifica, restaura, esta “*Esperança*” em nós, mesmo ao nos sentirmos fracos.

Assim expressa o Apóstolo: “O Amor de DEUS está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (5.5). O Espírito Santo no crente – É outorga!

A nossa carnalidade é também prova do Amor de DEUS como afirma Paulo: “Mas DEUS prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (5.8).

Isto nos garante que seremos salvos do “juízo final”, da “ira de DEUS”, como é chamado este dia nas Escrituras (5.10). Quando estávamos distantes, pecadores, DEUS proveu a morte de Cristo!

A proposta de Salvação, então, aparece nesta apologia paulina, a restaurar o homem à condição de Adão, antes da queda. Muitos grupos interpretam esse ensino como se nós ainda continuássemos pecadores diante de DEUS. É um equívoco doutrinário que trabalha contra a *Esperança*.

Não podemos excluir a Graça na manifestação da Glória de DEUS a favor do homem caído. Paulo conclui, então, que, assim como *por Adão (um único homem)*, entrou o pecado no Mundo, igualmente, *por Jesus (um único homem)*, o “dom gratuito” (a Salvação), veio sobre muitos,

A grandiosidade do Amor de DEUS se apresenta: “O juízo veio de uma só ofensa, para a Condenação, mas o “Dom gratuito” veio de muitas ofensas, para a Justificação” (5.16).

A compreensão do Perdão de DEUS, por intermédio da Obra de Seu Cristo, nos impulsiona a rever nosso próprio conceito de Perdão. Pense nisto e louve YAHU por Seu Grande Amor! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

**06/13: “O Crente Diante da Graça” – Romanos 6**

*“Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de DEUS é a Vida Eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”  
(Rm 6.23)*

**Olá Amado(a).**

Tendo Paulo apresentado a Justificação pela “Graça de DEUS” (3.24), mostrou que por esta Graça temos Paz com DEUS (5.1), que nos oferece prova de Seu Amor ao nos outorgar o Espírito Santo (5.5) e oferecer Seu Cristo por homens pecadores (5.8). Ainda mais, afirma Paulo, que por um só ato de Justiça (a de Cristo) a Graça veio sobre todos os homens para a Vida (5.18).

É exuberante a conclusão de Paulo diante da resposta de DEUS à condição generalizada do pecado: *“Mas, onde o pecado abundou, superabundou a Graça, para que, assim como o pecado reinou pela morte, também a Graça reinasse pela Justiça para a Vida Eterna, mediante Jesus Cristo nosso Senhor”* (5.20-21).

A superabundância da graça não vem pela “quantidade”, mas pela “qualidade” da Graça: Maravilhosa graça! Extraordinária Graça! Indescriível Graça!

Diante desta conclusão fica exposta toda a fraqueza do homem já demonstrada pela sua incapacidade de cumprir a Lei. Então, como nos posicionar diante do pecado, como descumprimento dos requisitos da Lei?!!

Fato é que, diante de tão preciosa condição oferecida por DEUS, a fraqueza da nossa carne, de nosso corpo, de nossa carnalidade fica exposta.

E agora? Indaga o Apóstolo, como a nos questionar: - Qual será a nossa resposta diante de tão magnífica benevolência de DEUS? Indaga o Apóstolo:

- 1) - *Permaneceremos no pecado, para que a Graça aumente?* (6.1)
- 2) - *Havemos de pecar por não estarmos debaixo da Lei, mas debaixo da Graça?* (6.15)

As respostas a estas questões se constituem a tônica de todo o Capítulo 6 desta Epístola. São diversas as exortações do Apóstolo Paulo para que a nossa reação diante do pecado seja de responsabilidade. Aconselha o Apóstolo:

- *Andemos em novidade de vida* (6.4);
- *Considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para DEUS* (6.11);
- *Não reine o pecado em vosso corpo mortal* (6.12);
- *Fostes libertados do pecado e vos tornastes escravos da Justiça* (6.18);
- *Apresentai os vossos membros para servirem a Justiça* (6.19);
- *Tendes o vosso fruto para a santificação* (6.22).

Mas, a exuberante Graça não pode ser dissipada, mesmo diante dos argumentos de Paulo, e isto o faz concluir: *“Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porque não estais debaixo da Lei, mas debaixo da Graça”* (6.14). Isto faz parte do Poder de DEUS por Seu Evangelho.

Apesar de toda nossa carnalidade, consideremos a Esperança da Promessa deste Evangelho, como conclui o Apóstolo: *“Pois o salário do pecado é a morte, mas o Dom gratuito de DEUS é a Vida Eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (6.23).

A Promessa para o Crente é a Vida Eterna, e, nesta Promessa Louvamos a DEUS!

**Halelu Yah!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

**07/13: “O Crente Livre da Lei” – Romanos 7**  
*“Mas, agora, estamos livres da Lei” (Rm 7.6)*

**Olá Amado(a).**

No Capítulo 7 da Epístola aos Romanos, o Apóstolo Paulo apresenta uma discussão acerca da situação da Lei diante da “Graça salvífica” de **DEUS** para com todos os crentes.

Paulo já havia concluído em sua apologia ao Evangelho que *“o homem é justificado pela Fé, independentemente das obras da Lei”* (3.28), e, agora se torna necessário mostrar a seus leitores judeus, e aos que conhecem a Lei (v.1), que apesar de *“mortos para a Lei pelo corpo de Cristo”* (7.4), a Lei não perde a sua significância, pois, ela mesma, nos aponta para o nosso pecado (7.7).

Se, ao cometer o pecado da Lei, eu sinto o efeito negativo, em mim mesmo, concluo, como Paulo, que a Lei é boa e me desperta para o Bem. Mesmo me revelando o pecado.

Entretanto, a interveniência de **DEUS** era necessária, pois a mesma Lei fez prevalecer o pecado em nossa carne, e, portanto, prevaleceu a morte, pelo Mandamento.

A Lei, sendo anterior ao pecado, é *“espiritual”* (vontade de **DEUS**), mas o pecado, apontado pela Lei, nos tornou *“carnais”*.

Este entendimento é essencial, pois, pela apresentação da Lei, **DEUS** expõe um ordenamento desconhecido, mesmo para os conhecedores do início em Adão. O pecado, então, somente passa a existir após a apresentação dos Mandamentos, descobrindo-nos a nossa condição real, a nossa incapacidade de satisfazermos a **DEUS** diante das exigências apresentadas.

Nossa carnalidade é tal que o próprio Paulo afirma: *“O que faço não aprovo. Pois, o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço”* (v.15).

A influência da Lei, como Mandamentos, em nossa consciência é tão intensa que esta explanação de Paulo nos identifica fortemente. Continua o Apóstolo: *“Com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Pois, não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, este eu faço”* (v.18-19). Considerando o mal como o descumprimento dos Mandamentos da Lei.

Fato é que, a interveniência de **DEUS**, ressuscitando a Cristo, nos livra da carne e nos faz *retornar à condição espiritual* (7.4), pela Revelação de uma Nova Condição/Vontade de **DEUS**.

Enquanto estivermos vivendo as experiências carnisais, ou seja, enquanto ainda carregarmos conosco este corpo que se corrompe, envelhecendo, estaremos sempre em luta, pois, o nosso “ser espiritual” almeja experiências muito mais extraordinárias, experiências essas somente possíveis aos conhecedores dessa Revelação, que nos transporta à própria Glória de **DEUS** (5.2).

A conclusão desse raciocínio, explanado por Paulo, longe de nos fazer valorizar esse pecado na carne, nos faz exaltar a “extraordinária Graça” de **DEUS**, nos outorgada através de Jesus, Seu Filho e Cristo, cuja Obra nos proporciona a Paz decorrente (5.1): - *De sorte que eu mesmo com o entendimento sirvo à Lei de DEUS, mas com a carne sirvo à lei do pecado* (7.25).

Mas, é apenas no início do Capítulo seguinte que a conclusão de todo o Capítulo 7 se apresenta, mostrando, claramente, que o Crente em Cristo se encontra totalmente livre do pecado da Lei.

Esta é a Esperança do Crente: - *Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo, Jesus* (8.1). Seja **YAHU**, o **DEUS** Onipotente, louvado por Sua Graça! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

**08/13: “Cristão – O Viver no espírito” – Romanos 8**  
*“Mas, por todas estas coisas, somos mais que vencedores” (Rm 8.27)*

**Olá Amado(a).**

Neste Capítulo 8, o Apóstolo Paulo conclui sua apresentação do Evangelho, Boas Novas, revelando-nos aquilo a que se propôs no início: *“A Justiça de DEUS”* para o **Crente**, ou seja, para aquele que tem Fé em Jesus.

Mostrou-nos Paulo nos Capítulos anteriores, a Justificação do **Crente**; o Perdão ao **Crente**, a Reconciliação com o **Crente**; o Amor de DEUS direcionado ao **Crente**; o Espírito Santo outorgado ao **Crente**; a PAZ com DEUS do **Crente**; a Esperança do **Crente**; a Alegria do **Crente** em sua Esperança; o Crescimento do **Crente** em suas Tribulações; a Libertação do **Crente** das obras da Lei; a Exclusão das obras da Lei na Justificação do **Crente**; o Dom Gratuito de DEUS ao **Crente**; a Vida Eterna do **Crente**; a Transformação do **Crente** pela Ressurreição de Cristo.

Agora, neste Capítulo 8, o Apóstolo conclui aquilo que, na verdade, o leitor atento já havia concluído: *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (8.1)*.

*Explica Paulo* que *“A Lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, nos livrou da Lei do pecado e da morte”* (Moisés/Adão) (Rm 8.2).

*Explica Paulo* que os Crentes privilegiam as coisas do espírito sobre as coisas da carne, o que nos torna *Espirituais*, sendo o Espírito Santo, que nos foi dado por outorga, o aperfeiçoador desta Obra de DEUS. Assim *“Se cumpre a Justiça da Lei em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito”* (Rm 8.4).

O Evangelho, como *Poder de DEUS* para Salvação do **Crente** (daquele que crê), *foi devidamente explicado por Paulo*.

Os que amam a DEUS, segundo Seu Propósito (conforme a Soberania/Vontade do próprio DEUS) recebem *as bênçãos e privilégios “previamente destinados”, pela Fé em Cristo*.

Somente existe Evangelho (Boas Novas) pela Fé em Cristo. O acesso ao Plano de DEUS, o *Destino de todos os Crentes*, é o mesmo. Foi Previamente Concebido, ainda na Eternidade.

Não existe acesso ao Evangelho pelo “nascimento na carne”, isto seria negar a própria Obra em Jesus. Nós somos conhecidos de DEUS pela interseção única de Cristo. Lembro o dito do próprio Jesus: *“Ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar”* (Mt.11.27).

A escolha de Gideão para os membros de seu “pequeno” exército foi *“previamente concebida”*, de forma que apenas os que beberam água mantendo-se vigilantes, tiveram acesso à glória da conquista. Foram os predestinados de YAHU para o Exército Gideão.

Igualmente, entre os chamados (toda a carne), apenas os **Crentes** herdarão a Glória previamente destinada. Afirmamos sim, que o **Crente** foi predestinado. Não que a pessoa o tenha sido para crer, mas, para o acesso às Bênçãos da Graça, após sua decisão. Seu acesso é único e igual para todos.

*Que diremos, pois, a estas coisas?* Que diremos, pois, diante de todo o estudo até este Capítulo? - *Confirmamos Paulo, isto sim, é o que diremos*. Não mais Condenação! Não mais Acusação! Não mais Separação do Amor de DEUS, para os que estão em Cristo Jesus! (Rm 8.31).

Seja YAHU, o DEUS Criador, louvado por Sua Graça, no Evangelho de Cristo! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

**09/13: “O Povo de Israel Diante da Graça” – Romanos 9**  
*“Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço” (Rm 9.33)*

**Olá Amado(a).**

Após a apresentação da extraordinária “Boas Novas” extensiva aos gentios (a todo aquele que crê), o Apóstolo Paulo passa, a partir do Capítulo 9, a nos apresentar algumas consequências desta Nova Ordem de **DEUS**.

Como não poderia ser diferente, Paulo inicia fazendo uma análise acerca da exclusão do judeu, como povo, a esta “Maravilhosa Graça”.

Poderíamos indagar: - Não é a graça “superabundante”? Porque então não a vemos assim em relação ao povo judeu?

Já antes havíamos alertado para esta análise. A superabundância da graça não se relaciona à “quantidade de graça”, mas à “qualidade da graça”. A classificamos como “maravilhosa”, “extraordinária”, “exuberante” e “indescritível”, pois, se a “ofensa” é grande, bem maior ainda é o “perdão” que recebemos, com a garantia de Vida Eterna!

Mas, então, se **DEUS** tomou Israel como a um filho, glorificou-o tantas vezes, fez com ele pactos, deu-lhe a Lei, o culto, tantas promessas, e, ainda através dele trouxe-nos o “Cristo” (Seu representante ungido), porque este povo rejeitou Jesus, ficando fora do alcance da Graça?!

A resposta de Paulo se reporta à própria Soberania de **DEUS**, afirmando: ***“Sobre todas estas coisas, é DEUS Bendito eternamente”*** (9.4-5).

A Soberania de **DEUS** está sempre ressaltada nas apologias deste Apóstolo, como destacamos: ***“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e DEUS o cabeça de Cristo”*** (1Co 11.3); e ainda, ***“Um só DEUS e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos”*** (Ef 4.6).

Especificamente, neste ensino, Paulo lembra fatos presentes na própria revelação dada ao povo:

- ***“Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer”*** (Palavra dita por **DEUS** a Moisés conforme Ex.33.19);
- ***“Chamarei meu povo ao que não era meu povo; chamarei amada à que não era amada”*** (Palavras ditas através do profeta Oséias, conforme Os.2.23.);
- ***“Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo”*** (Palavra ditas através do profeta Isaías, conforme Is.10.22-23);
- ***“Amei a Jacó e aborreci Esaú”***; (Palavra dita através do profeta Malaquias, conf. Ml 1.2-3).

Parafrazeando o profeta Jeremias, na parábola do barro e do oleiro, indaga-nos Paulo:

- ***Mas ó homem, quem és tu que a DEUS replicas? Dirá a coisa formada ao que a formou: - porque me fizeste assim?*** (9.20).

O fato, Amado(a), é que Jesus continua sendo uma “*pedra de tropeço*” para multidões que, como o povo judeu, prefere buscar “justiça diante de **DEUS**” *através da Lei* (através de boas obras e méritos próprios), negando, assim, a Soberania do próprio “autor da Vida”, ao nos exigir **Fé** somente.

Como está Escrito: ***“Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquela que nela crê não será confundido”*** (9.33). Bendita Salvação de **YAHU! Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).



**10/13: “A Compreensão da Justiça de DEUS” – Romanos 10**  
“Porque: Todo aquele que invocar o Nome de YHWH será Salvo” (Rm 10.13)

**Olá Amado(a).**

A exclusão do povo judeu da Graça advinda da Nova Ordem de **DEUS**, discutida no Capítulo anterior, foi demonstrada por Paulo, como predita pelo alerta do próprio **DEUS** através do profeta Isaías (8.14), conforme lembra: **“Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo, e todo aquele que nela crer não será confundido”** (Rm 9.33).

Ao iniciar o Capítulo 10 o Apóstolo Paulo faz ainda uma colocação acerca do povo judeu que, na verdade, soa “muito alto” contra as “religiões” que se “dizem importantes” sem a Base das Escrituras (Palavra de **YAHU**) ou mesmo sem o **Correto Entendimento da Verdade** de **YHWH**.

Afirma Paulo acerca do Povo de Israel: **“Pois lhes dou testemunho de que têm zelo de DEUS, mas não com entendimento”** (Rm 10.2). **A falta de entendimento os priva da Graça do Evangelho.**

Explica Paulo: **“Procuraram estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à Justiça que vem de DEUS”** (Rm 10.3), ou seja: **“Cristo para Justiça de todo aquele que crê”** (Rm 10.4).

Não basta Amado(a) ser ético, “politicamente correto” ou mesmo voltar à Lei dos Mandamentos, ao Pacto passado, ou, ainda, estabelecer novos critérios comportamentais.

Citando Moisés, Paulo sedimenta o valor daquilo que já está estabelecido (10.6,7): **“Como está escrito? A Palavra..., é a Palavra da Fé que pregamos. Se com a tua boca confessares Jesus como Senhor e em teu coração creres que DEUS o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo...; Porque todo aquele que invocar o nome de YHWH, será salvo”** (Rm 10.8-13). Desta afirmação Paulo mostra **Três Consequências** acerca da Verdade do Evangelho, para nosso entendimento:

**Primeira**, a necessidade de **confessar Jesus como Senhor (Rei)**. Confessar é testemunhar Fé. A Igreja de Cristo necessita entender que Cristo foi Ungido Rei, Senhor, sobre os seus, e, assim, o Reino de **DEUS** foi instaurado na Terra. O objetivo da Pregação de João Batista e do início do Ministério de Cristo, foi alcançado. Jesus é Rei Ungido, cumprindo-se a Promessa de suceder a casa de Davi;

**Segunda**, a necessidade de se crer que **DEUS Ressuscitou a Jesus**. Isto, claro, é consequência primordial, pois o Apóstolo já havia nos ensinado que estamos no Cristo ressurreto, afirmando que já fomos sepultados com Cristo em sua morte, conforme Rm 6.3-5;

**Terceira**, a necessidade de se testemunhar as Escrituras, Antigo Testamento, anunciando a Soberania e as Promessas do **DEUS** Vivo de Israel, levando as pessoas **a invocar o nome de YHWH**, para Salvação, conforme a Promessa.

A Promessa da Salvação se dá através do Evangelho trazido por Cristo, Seu Ungido. Neste Evangelho, a Justiça de **DEUS (Yahu)** se efetiva pela Fé em Cristo, conforme já ensinado.

Pelo Evangelho de Cristo, o Juízo de **DEUS** é estabelecido. O Mundo continua cultuando outros deuses, sendo necessário que o **DEUS** de Israel seja anunciado com Suas Promessas de Salvação.

Mas, **“Como invocarão Aquela em quem não creram? Como crerão Naquela de quem não ouviram? Como ouvirão se não há quem pregue? Como pregarão se não forem enviados?”** (v.14-15).

A pregação e o testemunho de nossa Fé implicam o conhecimento da Justiça de **DEUS** pelo Evangelho de Cristo, a Salvação de **YAHU! Cristo é Senhor**, para a Glória de **Yahu! Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

**11/13: “O Culto Racional” – Romanos 11 e 12**  
“Transformai-vos pela renovação do vosso Entendimento” (Rm 12.2)

**Olá Amado(a).**

Para o Apóstolo Paulo, uma das consequências da Justiça de **DEUS** pelo Evangelho de Jesus é a exclusão do Povo Judeu, como Nação, desta Graça estendida às Nações Gêntílicas (não judeus).

Em 9.2,3 lamenta o Apóstolo: *“Tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração, pois eu mesmo desejaria ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos”*.

Em 10.1 clama o Apóstolo: *“Irmãos, o desejo do meu coração e a oração a DEUS por Israel é para que se salvem”*.

Nesta discussão Paulo mostra que o Evangelho em nós, deve levar-nos à “proclamação” para que, tanto o judeu quanto o grego (gentio) possa ter o conhecimento e invocar o **NOME de DEUS**. Conclui Paulo: *“De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de DEUS”* (10.17).

Porém, em uma extraordinária análise, Paulo se liberta da excitação inicial de ver seus irmãos distantes do alcance da “Graça”. Se pela Rejeição do Povo Judeu veio a Riqueza (inclusão) do Mundo (gentios), quanto mais será a Plenitude do Povo Judeu! **DEUS** é Poderoso para os tornar a enxertar!

Continua Paulo: *“Não quero irmãos, que ignoreis este segredo, que o endurecimento veio em parte a Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado, e assim, todo Israel será salvo, como está Escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as suas impiedades”* (11.25-26).

Esta explanação do Apóstolo Paulo parece tomá-lo também de surpresa, pois, abandonando o sentimento de tristeza passa a Adorar de forma grandiosa, com todo o seu conhecimento das Escrituras: *- Ó profundidade das riquezas, tanto da Sabedoria quanto do Conhecimento de DEUS! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos! Quem compreendeu a mente de YAHU (SENHOR)? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a Ele para que lhe seja recompensado? Porque dEle e por Ele e para Ele são todas as coisas. Glória, pois, a Ele eternamente! Amém* (11.33-36). Este é um dos belos Louvores de Paulo a **DEUS!** Louvor/Adoração!

É o regozijo de saber que há esperança para Israel no próprio propósito de **YAHU**. Mas... E quanto a nós crentes, os já atingidos pelo entendimento? Paulo, então, passa a ensinar como devemos proceder em nossos relacionamentos, zelando todo o conhecimento recebido.

Iniciando pela forma de nosso Culto a **DEUS**, o qual deve ser “racional”, “lógico”, é imperativo quando nos exorta contra as influências do Mundo pela “renovação de nosso entendimento” acerca da Vontade de **DEUS**. Nosso próprio Corpo deve ser apresentado por Sacrifício Vivo (12.1-2).

Isto nos tornará responsáveis em nossos relacionamentos horizontais, cujas exortações se expandem para diversas áreas do viver, como: *“o amor seja não fingido”; “aborreço o mal”; “Não sejais vagarosos no cuidado”; “Alegrai-vos na esperança”; “Partilhai com os santos”; “Segui a hospitalidade”; “Abençoai os que vos perseguem”; “Chorai com os que choram”; “Não sejais sábios em vós mesmos”; “Se for possível, quando depender de vós, tendes paz com todos os homens”, encerrando com bela Pérola: *“Não te deixes vencer o mal, mas vence o mal com o bem”* (12.21).*

Como Paulo, devemos nos regozijar na Soberania do Todo Poderoso **YAHU**, em cuja Vontade já nos encontramos, nós, os que cremos em Cristo! Glória, pois, a **YAHU**, Eternamente! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

**12/13: “Andemos Honestamente” – Romanos 13 e 14**

**“Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos” (Rm 14.8)**

**Olá Amado(a).**

Extraordinária a Epístola de Paulo aos Romanos em todos os seus propósitos. Desde a apresentação do Evangelho como Poder de **DEUS**, pelo qual nos é apresentada a Justiça de **DEUS** para uma “Humanidade Indesculpável” diante das manifestações do próprio **DEUS**, até a conscientização da plena reconciliação com **DEUS** e da outorga do Espírito Santo que nos capacita a amar com o Amor de **DEUS**, o Apóstolo nos conduz a um raciocínio Lógico (racional).

Nosso Culto lógico, portanto, não nos permitirá tomar a forma (conformar-se) do próprio “Mundo”, mas nos levará ao “revestimento de Cristo”, buscando a satisfação com os ensinamentos daquele que por **DEUS** foi feito Senhor (Rei) sobre nós (12:1-2,13:14).

Capacitados pelo Amor de **DEUS** derramado em nossos corações, nosso Culto racional será permeado pelo mandamento do Mestre: **“Amai-vos uns aos outros”**.

Paulo afirma: **“O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da Lei é o amor”** (13:10). Continua sua exortação lembrando-nos que para nós, os crentes, o dia já é chegado, pois, a cada dia estamos mais próximos da efetivação de nossa Salvação (13:11-12).

Em nosso Culto racional está o conhecimento da Soberania de **DEUS** sobre todas as coisas, de sorte que até mesmo as autoridades constituídas são postas para a nossa sujeição (13:1-4).

Afirma Paulo: **“Portanto dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra”** (13:7).

Também nosso Culto racional (lógico) leva-nos ao entendimento de que Cristo é Senhor nosso e, igualmente, do “irmão fraco” ou “débil” na Fé. Não podemos condená-lo porque em seu pequeno entendimento ele se abstém de comidas, bebidas ou mesmo comportamentos (14:1-3,5-6,17).

O fato de sermos “fortes” não nos permitirá, em nosso Culto racional, condenar, julgar, contristar, fazer tropeçar, escandalizar ou enfraquecer o irmão (14:1,13,15,21). Esta consciência, certamente, nos livrará da empáfia e da soberba tão própria dos ímpios.

Ensina-nos o Apóstolo o cuidado com a nossa consciência, afirmando: **“Estou certo no Senhor Jesus que nenhuma coisa é de si mesma imunda. Mas se alguém a tem por imunda, então para esse é imunda”** (14:14). Cabe-nos zelar pelo irmão em seu próprio entendimento.

O Capítulo 14 encerra com o ensino: **“Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova”**, e ainda; **“Tudo que não provém da Fé é pecado”** (14:22b,23b).

Amado(a), não nos deixemos enganar, todos estes ensinamentos do Apóstolo são incompreensíveis ao homem carnal, mas cuidado, cabe-nos zelar pela unidade da Igreja, zelando a partir do julgamento de nós mesmos, como adoradores racionais.

Se já recebemos a Vida Eterna por meio da Fé em Jesus, o Filho de **DEUS**, vivamos como “eternos”, como “espirituais”, vivamos, pois, como “adoradores racionais”, a Fé que há em nós.

Em tudo, portanto, lembremos que já não somos de nós mesmos, como ensina Paulo: **“De sorte que, quer vivamos ou morramos, somos do Senhor”**. Nossa Fé em Cristo há de nos tornar responsáveis diante das diversas situações do viver, para a Glória e Louvor de **DEUS. Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

**13/13: “Ministrando o Evangelho de DEUS” – Romanos 15 e 16**

**“Ao Único DEUS Sábio seja dada a Glória por Jesus Cristo, para Todo o Sempre. Amém” (Rm 16.27)**

Olá Amado(a).

O Apóstolo está encerrando a sua Epístola e, antes das recomendações finais alerta-nos mais uma vez, como Crentes Fortes - **“a nós que somos fortes”**, que devemos suportar as “fraquezas dos fracos”. Seu argumento é extremamente convincente: **“Pois também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam”** (15.3).

Através deste sentimento, nosso “Culto Racional” nos fará Glorificar a **DEUS** por Sua Fidelidade, ou seja: Cristo foi feito Ministro entre os judeus (circuncisão) pela Fidelidade (Verdade) de **DEUS**, a fim de Confirmar as Promessas feitas aos Pais hebreus (15.8); mas, pela mesma Fidelidade (Verdade) de **DEUS**, Suas Promessas são confirmadas para nossa alegria (gentios) como está Escrito: **“Portanto eu Te louvarei entre os gentios, e cantarei ao Teu Nome”**; e ainda: **“Louvai a YAHU todos os gentios, e celebrai-O todos os Povos”** (15:9-11).

Em nosso culto racional estará presente o zelo pela unidade da “Igreja”, suportando-nos uns aos outros, como prova de nossa resposta à Fidelidade de **DEUS**.

Afirmando sua confiança na Bondade entre os irmãos de Roma, projeta Paulo que irá ainda a Jerusalém e posteriormente quando for à Espanha estará em Roma (15:14,24,24,28,29), pois, ainda levará pessoalmente as ofertas da Macedônia aos irmãos da Judéia.

Em suas recomendações finais, podemos assimilar diversos ensinamentos:

1) – (15:30) **“Rogo-vos irmãos, “em nome de” nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a DEUS”**.

Nestas palavras fica claro o ensino Apostólico, que Nossa Oração deve ser feita a **DEUS** (Jesus nos ensina o mesmo através do “Pai nosso”). A oração feita a Jesus não é ensino Bíblico e deve ser corrigida pelos de pleno entendimento.

2) – (15:33) **“O DEUS da Paz seja com todos vós”**.

(16:20) **“E o DEUS da Paz esmagará em breve a Satanás debaixo dos vossos pés”**.

Satanás não está ainda vencido. **DEUS**, e não Cristo é quem o vencerá. O mesmo **DEUS** da Paz por nossa Fé na Obra do Evangelho.

3) – (16:20b,24) **“A Graça de nosso Senhor Jesus seja convosco, para sempre (amém)”**.

O Apóstolo Paulo diferencia **Paz de DEUS** e **Graça do Senhor Jesus**.

4) – (16:25-26) **“..conforme a revelação do mistério que desde os tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e foi dado a conhecer... a todas as Nações para obediência da Fé”**.

Não existem “mistérios” no Evangelho de Cristo! O Louvor de Paulo inclui a **revelação** do **“mistério do Evangelho”** dado a conhecer aos gentios, segundo o mandamento do **DEUS** Eterno.

5) – (16:27) **“Ao único DEUS Sábio, seja dada GLÓRIA por Jesus Cristo para todo o sempre”**.

Ao final, Paulo louva ao **Único DEUS Sábio**, confirmando o Hino já visto no Cap 11, v..33-36: **“Ó profundidade das riquezas, tanto da Sabedoria como do Conhecimento de DEUS! ...Porque dEle, por Ele e para Ele são Todas as Coisas”**. Glória, pois, a **YAHU** Eternamente!

**Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).